ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DA 5ª REGIÃO – CORECON/BA, REALIZADA NO DIA 14 DE NOVEMBRO DE 2023.

Aos quatorze dias do mês de novembro de 2023, às 12:40 horas, de forma virtual, foi realizada a Sessão Plenária Ordinária do Corecon/BA, com a finalidade de discutir e deliberar a seguinte pauta: I – APROVAÇÃO DA ATA DA PLENÁRIA ANTERIOR – Plenária Ordinária realizada no dia 6 de setembro de 2023. II – COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE. 2.1. Plenária Ampliada. 2.2. CBE – relato. 2.2. Evento Prosa com Elas outubro Rosa – relato. III – ORDEM DO DIA. 3.1. Aprovação da Prestação de contas do 3º Trimestre. 3.2. Aprovação da proposta orçamentária para 2023. 3.3. Deliberação sobre o valor das anuidades, taxas e emolumentos para o exercício de 2024. 3.4. Resultado da eleição e homologação. 3.5. Ajuste no valor da diária. IV – O QUE OCORRER. Presentes na Sessão Plenária o presidente Gustavo Pessoti, e os conselheiros Marcelo Santos, Reinaldo Sampaio, Luiz Pimenta, Adelaide Motta, Rodolfo Lujan e Alex Gama, o superintendente Bruno Pires, o contador Pedro Gomes e a assessora de comunicação Lívia Santana. Justificaram as ausências a vice-presidente Isabel de Cássia e os conselheiros Marcus Verhine, Ana Cristina, Leandra Pereira e Helga Dulce. Constatando haver *quórum* suficiente, o presidente Gustavo Pessoti iniciou os trabalhos da Sessão Plenária passando a discutir e deliberar a seguinte pauta: I – APROVAÇÃO DA ATA DA PLENÁRIA ANTERIOR – Plenária Ordinária realizada no dia 6 de setembro de 2023. II – Colocada em deliberação, a referida ata foi aprovada por todos os presentes. COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE. 2.1. Plenária Ampliada. O presidente Gustavo Pessoti informou que havia programado para o mês de novembro uma plenária ampliada com a presença do secretário de Planejamento do Estado da Bahia Cláudio Peixoto, mas na agenda do secretário não havia disponibilidade, restando o mês de dezembro, porém, para dezembro correria o risco de ser um evento esvaziado tendo em vista os encerramentos dos anos letivos das faculdades e os demais encerramentos de finais de ano e perguntou ao plenário se se seria melhor organizar para dezembro ou para o próximo trimestre. O conselheiro Rodolfo Lujan disse que era melhor para o próximo ano e os demais conselheiros concordaram. 2.2. CBE – relato. O presidente Gustavo Pessoti informou que precisaria da vice-presidente Isabel de Cássia pois não esteve presente no CBE, porém a conselheira estava ausente e não respondeu a sua mensagem perguntando se participaria ou não da plenária. Na ausência da vice-presidente, solicitou ao superintendente Bruno Pires que esteve no evento para a reunião dos servidores do sistema para passar suas percepções. O superintendente Bruno Pires disse que não saberia avaliar o CBE, pois esteve unicamente no evento dos servidores que reputou como muito bom, como o melhor dos últimos tempos pois foram discutidos temas atuais e importantes para o Conselho. Disse ainda que ouviu alguns congressistas reclamarem do horário de início da programação às 14h, pois não havia o que fazer na cidade, além da logística ruim que prejudicou alguns servidores e palestrantes. 2.3. Evento Prosa com Elas outubro Rosa – relato. O presidente Gustavo Pessoti também informou que este relato deveria ser feito pela vice-presidente Isabel de Cássia que não estava presente, restando o item prejudicado. III – ORDEM DO DIA. 3.1. Apreciação e aprovação da Prestação de contas do 3º Trimestre. O presidente Gustavo Pessoti pediu ao contador Pedro Gomes para prestar os esclarecimentos sobre a matéria. O contador Pedro Gomes informou que como pode ser constatado nas demonstrações contábeis e no demonstrativo por trimestre, a execução orçamentária do 3º trimestre de 2023 do Corecon transcorreu dentro da normalidade. Embora no 3º trimestre tenha sido apurado um déficit de R\$ 109.563 (cento e nove mil. Quinhentos e sessenta e três reais), o resultado anual, da execução orçamentária, até o trimestre, apresenta um superávit de R\$ 83.104 (oitenta e três mil, cento e quatro reais). Estima-se, contudo, para o 4º trimestre e execução orçamentária, anual, um déficit em torno de R\$ 105.000 (cento e cinco mil reais). O conselheiro Luiz Pimenta observou que o total de Receitas de 2023 é semelhante a 2021 e por isso o problema das contas não era de Receita e sim de Despesas, sendo necessário cortar alguma coisa. O conselheiro Reinaldo Sampaio disse que o ano de 2021 foi diferente pois houve várias intervenções incluindo cortes de despesas. Disse ainda que em todos os anos, o impacto das despesas do terceiro trimestre sempre foi muito forte nas contas do Conselho, mas apesar de tudo, o resultado é melhor do que em 2022, podendo melhorar ainda mais com as cobranças que ficaram um ano e meio prejudicadas pelo novo

sistema de cadastro implantado pelo Cofecon, à partir de março de 2023, que não ofereceu segurança cadastral para validar as cobranças. O conselheiro Luiz Pimenta disse que as contas do Conselho já estiveram piores e que atualmente não eram tão ruins. O conselheiro Rodolfo Lujan disse que as receitas dos anos são próximas e que as despesas de pessoal giram em torno de cem mil reais por trimestre e que os serviços de terceiros em torno de oitenta mil, sendo necessário ajustes nessas despesas. O conselheiro Reinaldo Sampaio disse que é preciso prudência ao falar de cortes dessa natureza pois vários cortes de despesas já foram feitos, incidindo inclusive sobre os funcionários e perguntava onde mais seria possível cortar sem afetar o bom funcionamento e operacionalidade da entidade. O conselheiro Rodolfo Lujan disse que desde 2019 todo o sistema diminuiu suas arrecadações, o que foi agravado pela pandemia, além das anuidades na Bahia serem as mínimas possíveis e que é preciso perseguir uma meta para ajustar as finanças da entidade. O conselheiro Reinaldo Sampaio disse que no atual estágio acha praticamente impossível cortar gastos sem prejudicar a operacionalização do Conselho, pois entende que as despesas estão no limite. O conselheiro Rodolfo Lujan disse que concordava com a necessidade de se ter cuidado com cortes de despesas, mas se as mesmas estavam no limite era necessário aumentar a receita de alguma forma. O conselheiro Alex Gama disse que era importante ver os índices de inadimplência do Conselho, pois as despesas estavam mesmo no limite. O presidente Gustavo Pessoti disse que o sistema de cadastro vem melhorando e que acreditava que as próximas cobranças seriam mais bem feitas possibilitando maior arrecadação, mas ainda apresenta alguns problemas e pediu ao superintendente para falar um pouco. O superintendente Bruno Pires informou que no final de outubro e início de novembro conseguiram evoluir com o sistema já sendo possível alguns relatórios, inclusive lembrou ao plenário que estavam pagando honorários à assessoria jurídica pela média do último relatório emitido pelo antigo sistema no mês de março de 2022 e que agora conseguiram apurar que a assessora terá que devolver aproximadamente R\$ 8.500,00 (oito mil e quinhentos reais) ao Corecon e que futuramente o Corecon deverá fazer os pagamentos do novo sistema ao Cofecon, que estão suspensos por deliberação do plenário desde o início da cobrança. Finalizou dizendo que tem também uma melhor perspectiva de resultados com as próximas cobranças. O presidente Gustavo Pessoti disse ainda que a partir de 2024, começarão a entrar 50% das anuidades dos registros feitos em 2023 com custo zero, o que também poderá ajudar nas receitas. A conselheira Adelaide Motta perguntou o que eram receitas de serviços e o contador Pedro Gomes informou que são receitas oriundas de serviços prestados de registros, certidões e emissões de carteiras, entre outros. A conselheira Adelaide Motta ainda perguntou se o Corecon não poderia aumentar receitas com cursos e o presidente Gustavo Pessoti disse que a busca por cursos e retornos com os mesmos por parte dos economistas baianos são praticamente nenhum e deu o exemplo de 2022, quando o Corecon contratou um profissional renomado para ministrar um curso, cujo custo era zero para os economistas e foi difícil até doar as inscrições. Finalizou dizendo que no dia do curso o Conselho ainda estava buscando interessados em inscrições gratuitas. Disse ainda que o Conselho tem um cadastro desatualizado, mas era possível pensar em cursos. O presidente Gustavo Pessoti informou que esgotadas as discussões sobre o tema era necessário colocar as contas em deliberação e aprovação e pediu ao superintendente Bruno Pires para ler o Parecer que estava assinado pelos membros da CTC. O superintendente informou que os membros da CTC Marcelo José dos Santos e Luiz José Pimenta haviam assinado o parecer restando colher a assinatura da conselheira Ana Cristina que teve problema com o e-mail. Após a leitura do Parecer, que opinou pela aprovação das contas, o presidente Gustavo Pessoti colocou em votação e a Prestação de Contas do 3º trimestre de 2023 do Corecon/BA foi aprovada por todos os presentes.

3.2. Apreciação e aprovação da proposta orçamentária para 2024.

O presidente Gustavo Pessoti pediu ao contador Pedro Gomes para prestar esclarecimentos sobre o assunto. O contador Pedro Gomes informou que o orçamento para o exercício de 2024 é muito semelhante ao de 2023, guardando coerência com o Plano de Trabalho da Presidência, proposto para 2024, diminuindo R\$ 100.000,00 (cem mil reais), em relação a 2023, atendendo a uma sugestão anterior de adequação do conselheiro Reinaldo Sampaio, de ajuste ao total da receita anual arrecadada em anos anteriores, conforme se pode verificar no quadro comparativo. O conselheiro Reinaldo Sampaio perguntou se os

valores eram correntes e o contador respondeu que sim. O conselheiro Reinaldo Sampaio salientou que a redução da receita refletia a baixa quantidade de formandos em economia e que, se algumas taxas não fossem compulsórias muitas entidades a exemplo do sistema S talvez nem existissem mais pois a sociedade brasileira não tem espírito cooperativista e deu exemplo do que ocorreu com os sindicatos que recentemente ficaram à mingua por alguns anos. O conselheiro Rodolfo Lujan salientou que a pandemia também maltratou muito os Conselhos de Classe. O presidente Gustavo Pessoti informou que, não havendo mais algum conselheiro a se manifestar, era necessário colocar as contas em votação e deliberação e pediu ao superintendente Bruno Pires para ler o Parecer que estava assinado pelos membros da CTC. O superintendente informou que como o parecer das contas do terceiro trimestre, os membros da CTC Marcelo José dos Santos e Luiz José Pimenta haviam assinado o mesmo restando colher a assinatura da conselheira Ana Cristina que teve problema com o e-mail e que iria proceder a leitura. Após a leitura do parecer que opinou pela aprovação, o presidente Gustavo Pessoti colocou em votação e a Proposta Orçamentária do Corecon/BA, para o exercício de 2024, foi aprovada por todos os presentes. 3.3. Deliberação sobre o valor das anuidades, taxas e emolumentos para o exercício de 2024. O presidente Gustavo Pessoti solicitou ao superintendente Bruno Pires que apresentasse o assunto. O superintendente Bruno Pires informou que como todos os anos, entre os meses de outubro e novembro os Corecon's definem os valores de suas anuidades através de Resolução encaminhada pelo Cofecon, neste ano de nº 2.140 de 4/10/2023. Continuou dizendo que a Resolução define os valores das anuidades, taxas e emolumentos para o exercício de 2024 e que a mesma aplica o reajuste de acordo com o INPC do período de agosto/2022 a julho/2023 da ordem de 3,5274%. Salientou ainda que a Resolução prevê o valor exato de R\$ 766,01 (setecentos e sessenta e seis reais e um centavo), podendo ser aplicável sobre esse valor a redução de até 20% que se aplicada integralmente deixaria a anuidade no valor de R\$ 602,80 (seiscentos e dois reais e oitenta centavos), além dos descontos por antecipação em cota única de 10% para pagamento até 31/01/2024 e 5% para pagamento até 28/02/2024. O superintendente Bruno Pires informou ainda que a Bahia sempre praticou os valores mínimos possíveis e possui a menor anuidade do Nordeste. O conselheiro Reinaldo Sampaio disse que não justifica que a Bahia pratique a menor anuidade do Nordeste tendo em vista não ser o estado mais pobre da região e propôs um valor de anuidade de R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais) mantidos os descontos de antecipação para cota única. O conselheiro Rodolfo Lujan disse que discordava do conselheiro Reinaldo Sampaio, pois o Estado da Bahia não era rico e as estatísticas mostravam isso, além do mais a categoria dos economistas é subremunerada, com salários de no máximo R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00. Disse que é preciso aumentar as receitas, mas também analisar a redução de despesas, pois o mundo mudou e as gestões têm que ser diferentes não sendo mais possível funcionar da forma como está, pois há tecnologia que pode ajudar na redução de custos e novos meios de atuação. Por fim sugeriu a aplicação do INPC do período e mais um percentual que deixe o valor da anuidade entre R\$ 620,00 e R\$ 630,00 e que mesmo assim irá impactar na vida dos economistas. O conselheiro Alex Gama concordou com o valor proposto pelo conselheiro Rodolfo Lujan e disse que os baixos salários prejudicam a categoria e que um aumento elevado pode prejudicar os que estão iniciando no mercado de trabalho. O conselheiro Reinaldo Sampaio informou que não disse que a Bahia era um estado rico, o que disse é que não era o estado mais pobre para praticar a menor anuidade da região, sendo o estado que mais gera empregos e renda do Nordeste. Em relação a novos meios de atuação com tecnologias, disse enfrentar dificuldades em compreender de que forma e onde possam ser utilizadas em um Conselho como o Corecon/BA, para um eficaz atendimento do público. Disse ainda que para os novos inscritos em 2023 o Corecon isentou da anuidade e pagaram em 2024 somente 50% do valor da anuidade, além do mais, a diferença do que ele propôs para o que propôs o conselheiro Rodolfo Lujan era de aproximadamente 30 reais. O conselheiro Rodolfo Lujan disse que cada entidade tem rotinas que precisam ser analisadas, com seus fluxos e ferramentas, mas que para isso é preciso criatividade dos gestores e servidores. O presidente Gustavo Pessoti informou que então tinham duas propostas para o valor da anuidade de 2024: R\$ 630,00 e R\$ 660,00 e que era preciso deliberar. Colocada em deliberação, a maioria do plenário do Corecon/BA aprovou o valor de R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais) para a

anuidade de pessoa física para o exercício de 2024 dividida três vezes, incluindo todos os descontos previstos por antecipação, o que deixaria a anuidade para 2024 com os seguintes valores: R\$ 660,00 (seiscentos e sessenta reais), dividida em três vezes; R\$ 594,00 (quinhentos e noventa e quatro reais) para pagamento antecipado em cota única até 31/01/2024 e R\$ 627,00 (seiscentos e vinte e sete reais) para pagamento antecipado em cota única até 28/02/2024. Quanto à expedição de carteira de identidade do economista, sugeriu que seja aplicado o mesmo percentual do INPC sobre o valor vigente e para os demais itens, taxas e emolumentos devam ser aplicados os valores mínimos contidos na Resolução do Cofecon. As propostas foram aprovadas por todos os presentes. 3.4. Resultado da eleição e homologação. 3.5. O superintendente Bruno Pires informou que já estava em mãos com o Dossiê Eleitoral do pleito de 2023, que trata de uma exigência do Cofecon, constando de uma pasta física contendo todos os documentos relativos ao processo eleitoral, desde a criação da comissão eleitoral até o resultado final e o documento de aprovação pelo plenário. Continuou dizendo que a eleição transcorreu tranquila nos dias 30 a 31 de outubro e que a chapa única denominada Mais Corecon foi eleita. Informou que 73 (setenta e três) economistas votaram e que o resultado foi o seguinte: 66 votos válidos, 3 votos nulos e 4 votos em branco, sendo a chapa eleita assim composta: para delegados-eleitores efetivo e suplente junto ao colégio eleitoral do Cofecon, respectivamente os economistas Paulo Dantas da Costa e Marcelo José dos Santos. Para conselheiros regionais titulares os economistas Isabel de Cássia Santos Ribeiro, Gervásio Ferreira dos Santos e Edval Landulfo de Souza Neto e para conselheiros suplentes os economistas Gustavo Casseb Pessoti, Helga Dulce Bispo Passos e Marcus Emerson Verhine. Após informações prestadas pelo superintendente, o presidente Gustavo Pessoti pediu aos presentes que se manifestassem e colocado em apreciação e votação, o Dossiê Eleitoral do Corecon/BA do pleito eleitoral de 2023 foi aprovado por todos os presentes. 3.5. Ajuste no valor da diária. O presidente Gustavo Pessoti informou que tem percebido que a depender de onde se esteja representando o Corecon, o atual valor da diária pode não cobrir as despesas com hospedagem, alimentação e deslocamento e que o último ajuste no valor da diária foi feito em 2019. Diante disso, informou que solicitou ao superintendente Bruno Pires para ver o valor da diária praticada pelo Cofecon, pois sempre viajavam pelos diversos estados do país e foi informado que a diária praticada pelo Conselho Federal é de R\$ 1.013,00 (hum mil e treze reais). Diante disso, trazia o assunto para o plenário para discutir sobre a necessidade de atualizar o valor da diária com a proposta de passar ao percentual de 75% do valor da diária do Cofecon, a vigorar à partir de janeiro de 2024, ressalvadas as disponibilidades financeiras da entidade. Colocada em apreciação a proposta de atualização no valor da diária foi aprovada por todos os presentes. IV – O QUE OCORRER. O conselheiro Rodolfo Lujan informou que há quinze dias esteve reunido com os componentes do Núcleo de Perícia do Conselho e que os mesmos solicitaram uma reunião com o presidente para apresentarem propostas sobre o tema para a próxima gestão. O presidente Gustavo Pessoti informou que o assunto era importante e que poderiam agendar a data da reunião e avisá-lo. Nada mais a tratar, o presidente Gustavo Pessoti agradeceu a todos, encerrou os trabalhos da Sessão Plenária e eu, Bruno Pires Sacramento lavrei a presente ata que será assinada por todos os presentes. Salvador, 14 de novembro de 2023.